Domark® XL

ISAGRO® BRASIL

Registrado no Ministério da Agricultura pecuária e abastecimento – MAPA sob o no. 07012.

COMPOSIÇÃO:
(RS)-2-(2,4-dichlorophenyl)-3-(1H-1,2,4-triazol-1-yl)propyl 1,1,2,2-tetrafluoroethyl ether (TETRACONAZOL) ..... **80 g/L (8% m/v)**
Methyl(E)-2-(2-(6-(2-cyanophenoxy)pyrimidin-4-yloxy)phenyl)-3-methoxyacrylate (AZOXISTROBINA) ..... **100 g/L (10% m/v)**
Outros Ingredientes ..... **870g/L (87% m/v)**
CONTÉM:
Polietileno-polipropileneoglicol ..... **53,01 g/L (5,3% m/v)**
Etilenoglicol ..... **52,50 g/L (5,2% m/v)**
CLASSE: Fungicida sistêmico do grupo químico triazol (tetraconazol) e estrobilurinas (azoxistrobina).
TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)
TITULAR DO REGISTRO: Isagro Brasil Comércio de Produtos Agroquímicos Ltda.
Rua Joaquim Floriano, 466, conjunto 1205, Ed. Offices - Itaim Bibi São Paulo/SP - CNPJ: 06.151.494/0001-91 - Cadastro CDA/SP n.º 599.
IMPORTADOR: Sipcam UPL Brasil Ltda - Rua Igarapava, 599 - Dist. Industrial III - Uberaba - MG - CNPJ. 23.361.306/ 0001-79
Sipcam UPL Brasil Ltda - Rodovia Anhaguera, 999 B - Distrito Industrial – Igarapava – SP - CNPJ: 23.361.306/0007-64
FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO: Tetraconazol: ISAGRO S.p.A. - Via Cassanese 224 - 20090 Segrate (MI) - Itália.
Azoxistrobina: Syngenta Limited. Earls Road, Stirlingshire FK3 8XG, Grangemouth, Stirlingshire, Escócia, Reino Único
FORMULADOR: ISAGRO S.p.A. - Via Nettunense KM. 23,400, 04011 Aprilia (Latina), Itália
Sipcam UPL Brasil S.A. - Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III - Uberaba – MG
CNPJ: 23.361.306/0001-79 - Registro IMA-MG no 701-332/2004

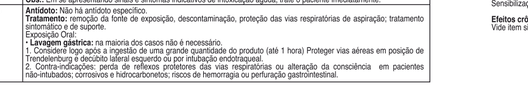
No do lote ou da partida:	
Data de fabricação:	VIDE EMBALAGEM
Data de vencimento:	

Conteúdo: 5 litros

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA – CLASSE III MEDIANAMENTE TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL - CLASSE II PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



INSTRUÇÕES DE USO:
CULTURAS / PRAGAS / DOENÇAS / PLANTAS INFESTANTES:

Cultura	Alvo	Dose (L/ha)	Dose (gi.a./ha)	Nº de aplicações
ALGODÃO	Mancha de ramulária *(Ramularia areola)*	0,50 - 0,70	(40 + 50) a (56 a 70)	3 - 4
MILHO	Cercospora *(Cercospora zeae-maydis)*	0,60	(48 + 60) a (56 a 70)	1
SOJA	Ferrugem Asiática *(Phakopsora pachyrhizi)*	0,50	40 + 50	2 - 3
	Crestamento Foliar *(Cercospora kikuchii)*	0,50	40 + 50	2

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:
ALGODÃO: Iniciar o controle na ocorrência dos primeiros sintomas de ramulária. Repetir a aplicação a cada 7-14 dias, utilizando o menor intervalo em condições climáticas e de infecção muito favorável ao fungo. Normalmente, são suficientes 3 aplicações. Utilizar a maior dose quando ocorrer maior pressão da doença.
MILHO: Realizar a aplicação preventivamente próximo à fase de pendoamento ou no aparecimento dos primeiros sintomas da doença.
SOJA: Para crestamento-foliar realizar 2 pulverizações, a primeira em R5.1 e a segunda 15 dias após com um volume de calda de 120-200 L/ha. Para o controle da ferrugem realizar a 1ª aplicação preventivamente, não devendo ultrapassar o estádio R1-R2. Caso se detecte algum foco da doença nas proximidades, iniciar as aplicações nas lavouras mais velhas e na sequência as mais jovens. Em condições favoráveis ao desenvolvimento da doença, o monitoramento deverá ser intensificado para determinar a necessidade de reaplicação e o intervalo entre aplicações reduzido.

MODO DE APLICAÇÃO:
Domark XL é um produto formulado com base em dois princípios ativos, sendo um sistêmico do grupo dos triazóis e outro, mesostêmico do grupo das estrobilurinas, com modo de ação preventivo e curativo. Diluir Domark XL em água, acrescentar óleo mineral como adjuvante na dose de 0,5%v/v na calda e aplicar por pulverização sobre as plantas, de modo a proporcionar uma boa cobertura, principalmente do terço inferior em função de ser um produto sistêmico acropetal e local.
Aplicação terrestre:
Diluir o produto em 120 a 200 litros água/ha para a cultura da soja.
Utilizar pulverizador tratorizado de barra, equipado com bicos apropriados para a aplicação de fungicidas, produzindo um diâmetro de gotas de 50 a 200 µm, uma densidade de 50 a 70 gotas por cm^2, e uma pressão de 40 a 60 libras. Recomenda-se aplicar com temperatura inferior a 27°C, com umidade relativa acima de 60% e ventos de no máximo 15 km/hora.
Se utilizar outro tipo de equipamento, procurar obter uma cobertura uniforme na parte aérea da cultura.
Aplicação aérea:
Utilizar barra com um volume de 30 a 40 litros de calda por ha. Usar bicos apropriados para esse tipo de aplicação. Largura efetiva de 15-18 m, com diâmetro de gotas de 80 µm, e um mínimo de 60 gotas por cm^2.
O diâmetro de gotas deve ser ajustado para cada volume de aplicação em litros por ha, para proporcionar a cobertura adequada e a densidade de gotas desejada.
Observar ventos de 3 a 10 km/hora, temperatura inferior a 27°C e umidade relativa superior a 60% visando reduzir ao mínimo as perdas por deriva ou evaporação.

INTERVALO DE SEGURANÇA:
Algodão ..... 30 dias
Milho ..... 42 dias
Soja ..... 21 dias

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:
Mantenha afastados da área de aplicação crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas por um período de 24 horas. A entrada na cultura pode ser realizada utilizando-se EPI - Equipamento de Proteção Individual adequado.

LIMITAÇÕES DE USO:
Desde que seguidas as recomendações de uso, não ocorre fitotoxicidade para a cultura indicada.

INFORMAÇÕES SOBRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:
Durante o manuseio, preparação da calda e aplicação, use Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, chapéu impermeável de aba larga ou chapéu árabe, avental impermeável, óculos protetores ou viseira facial, máscara descartável provida de filtros contra eventuais vapores orgânicos cobrindo o nariz, a boca, e luvas e botas de borracha.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:
DOMARK® XL deve ser pulverizado utilizando-se equipamento tratorizado ou aéreo. Utilizar tipo de equipamento mais adequado a cada cultura indicada, de acordo com as recomendações descritas no item "MODO DE APLICAÇÃO".

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE: (De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA-MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS: (De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA-MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃOE DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO: (De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA-MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:
Seguir as recomendações atualizadas de manejo de resistência do FRAC-BR (Comitê Brasileiro de Ação à Resistência à Fungicidas) - Qualquer produto utilizado no controle de doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O FRAC-BR (Comitê Brasileiro de Ação à Resistência à Fungicidas) recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência, visando com isso prolongar a vida útil dos fungicidas e também manter sua performance:
– Qualquer produto para controle de doenças da mesma classe ou com mesmo modo de ação, não deve ser utilizado em aplicações consecutivas para o mesmo patógeno, no mesmo ciclo da cultura.
– Utilizar quando conveniente o rodizio de produtos de contato e produtos com modo de ação específico (sistêmicos).
– Utilizar somente as doses recomendadas no rótulo/bula.
– Sempre consultar um engenheiro agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:
Outras práticas de controle devem ser aplicadas sempre que disponíveis, visando a proteção das plantas e do meio ambiente. As táticas de controle devem incluir o monitoramento dos patógenos, o uso correto do produto quanto à época, ao princípio ativo, à dose, ao modo de aplicação e à tomada de decisão, viando assegurar resultados econômico, ecológico e socialmente favoráveis.

DADOS RELATIVOS A PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA
ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.
PRODUTO PERIGOSO.
USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:
- Produto para **uso exclusivamente** agrícola.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, mascara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamento de aplicação com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto junto com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamentos de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; mascara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de vento forte e nas horas mais quentes do dia.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na nevoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamentos de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; mascara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO
- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. AREA TRATADA" e manter os avisos ate o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do termino do intervado de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado na embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agronômico do produto.
Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pleo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.
Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.
Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.
A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR TETRACONAZOL (Tetraconazole)
INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	**Tetraconazol** ..... Triazol **Azoxistrobina** ..... Estrobilurina **Etilenoglicol** ..... Alcóis **Poloxalene** ..... Poliglicol
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica
Toxicocinética	**Tetraconazol:** Em estudos em animais, tetraconazole foi rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal e excretado na maior parte pela via urinaria. Em 48 horas a excrecao urinaria foi de 61-76% para a fracao 14C-triazole e 51-62% para a fracao 14C-tenil, enquanto a excrecao pelas fezes foi de 9-26% e para a fracao triazole e para a fracao tenil, respectivamente. O tetraconazol e a parte metabolizado e o composto inalterado e detectado em uma porcentagem menor que 9% nas fezes e em pequenas quantidades na urina. O principal metabolito foi o triazole. O principal mecanismo do metabolismo inclui oxidacao, reducao e conjugacao com a glutationa. No ar expirado foi encontrado 0,13-0,23% da dose administrada. Após 7 dias a concentração tissular foi mínima encontrando-se no figado e nos rins. **Azoxistrobina:** entre 96% a 98% do total da dose administrada de azoxistrobina foi excretada em 48 horas. A maior parte do produto foi excretada pelas fezes (via bíliar) com cerca de 17% pela urina. O ingrediente ativo foi extensiva e completamente metabolizado tendo sido identificados pelo menos 15 diferentes metabólitos. A biotransformação não foi afetada pela dose. Os autores sugerem que a adsorção é dose-dependente. A absorção oral na dose de 1 mg/kg p.c. foi praticamente completa (100%) uma vez que não foi détectado o composto parental. A absorção oral da maior dose (100 mg/kg p.c.) foi estimada em cerca de 74-81% uma vez que cerca de 19-26% da dose do composto parental foi detectado. Há duas principais vias metabólicas: hidrólise a metoxiacido, seguido da conjugação do ácido glucurónico e conjugação da glutationa do anel do cianofenil seguido de outros metabolismos ao metabólito do ácido mercaptúrico. Os maiores níveis de residuos foram encontrados nos rins e fígado. Não há evidência de bioacumulação. **Etilenoglicol:** Etilenoglicol é pouco absorvido pela pele (25% da dose de exposição), precisando cobrir grandes áreas cutâneas para provocar efeitos na saúde do trabalhador, e sua baixa volatilidade faz com que a absorção pela via respiratória seja pouco significativa. Em contraposição, ele é bem e rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal (90 a 100% da dose de exposição) com pico sanguíneo em uma a quatro horas após a ingestão. Não se acumula no organismo. Seu metabolismo começa no fígado: o etilenoglicol é transformado pela enzima álcool desidrogenase (ADH) em glicoaldeido. O glicoaldeido é rapidamente convertido em ácido glicólico e um dialdeido (glioxal) pela aldeido desidrogenase. Ambos reagem lentamente para formar o ácido gloxílico, em presença da desidrogenase láctica (ou ácido glicólico oxigenase), que se decompõe rapidamente em ácido oxálico e em pequenas quantidades de lactato e formato. O ácido oxálico reage com o cálcio e se precipita sob a forma de cristais de oxalato de cálcio nos túbulos renais proximais, no cérebro, miocárdio, pâncreas e parede dos vasos sanguíneos. Eles causam dilatação, necrose, fibrose, e depósito de cristais nos túbulos renais. Alguns efeitos são mediados pelos receptores GABA. Ácido oxálico e sal de cálcio são responsáveis por uma acidose metabólica grave.
Mecanismos de toxicidade	**Tetraconazol:** Não se conhece o mecanismo de toxicidade específico para humanos. **Azoxistrobina:** Nos fungos atua inibindo a respiração mitocondrial pelo bloqueio da transferência de elétrons entre o citocromo b e citocromo c1.
Sintomas e sinais clínicos	**Tetraconazol:** Intoxicação aguda: ainda não há relatos sobre efeitos clínicos de indivíduos expostos ao Tetraconazol. - Indivíduos submetidos devem ser submetidos a uma avaliação minuciosa do histórico clínico e exames físicos que identifiquem qualquer anormalidade. - Tetraconazole é irritante ocular e do trato respiratório. - Não é irritante nem sensibilizante dérmico. Exposição crônica: em estudos crônicos em animais, os órgãos-alvo foram o fígado, com incremento na atividade da fosfatase-alcalina, e os rins. E provavelmente carcinogênico para humanos (EPA, L2) com base na indução de tumores hepáticos em camundongos. Não é genotóxico nem mutagênico. Em estudos em ratos, o Tetraconazol induziu a formação de hidroureter nos fetos e carência de espermatozoides no epidídimo de camundongos machos. **Azoxistrobina:** Intoxicação aguda: Há relatos limitados sobre efeitos clínicos de indivíduos expostos ao Azoxistrobina. Foram descritos irritação ocular, prurido, eritema, fraqueza, cefaleia, tontura e dores no trato respiratório (após inalação). Exposição crônica: em estudos crônicos com animais, o órgão-alvo foi o fígado, com redução do ganho de peso corporal em cães e ratos e alterações nos ductos biliares (ratos machos). No estudo de toxicidade reprodutiva foi relatado redução no ganho de peso corporal de mães e filhotes. Nos estudos de teratogênese foi observado retardamento na ossificação dos filhotes de ratos cujas mães apresentaram redução do peso corporal (doses materno tóxicas). **Etilenoglicol:** O início do quadro clínico está relacionado à acidose metabólica e segue um período de latência, até a formação de seus metabólitos tóxicos. 30 minutos após a ingestão de 1 mg/kg, os sintomas são os de intoxicação alcoólica com depressão do SNC e ataxia, vertigens, fala pastosa, agitação, nistagmo, náusea e vômito. A depressão pode se agravar, associando hipotonia, arreflexia, come e, eventualmente, edema cerebral. Em 12 a 24h aparece em geral, uma fáblnica cardiorrespiratória com dispneia, hiperventilação, taquicardia, cianose e elevação da pressão sanguínea. A radiografia de tórax mostra infiltrações bilaterais extensas e evoca risco de morte. Os sintomas são oliguria, dores lombares e urinas ricas em cristais de oxalato de cálcio, evoluindo para anúria. Disritmias cardíacas podem aparecer devido a uma hipocalcemia resultante da formação de cristais de oxalato de cálcio e, em 1 a 2 semanas após intoxicação severa notam-se paralisia facial, zumbidos, fala pastosa, distúrbios oculares motores e anomalias visuais, relacionados com lesões dos nervos cranianos VIII, IX e X (VII- nervo facial; IX – nervo glossofaríngeo; X – nervo vago), após a exposição em pacientes com intoxicação severa, que pode ser devido a formação de cristais de oxalato de cálcio no cérebro. Após exposição inalatória a 140 mg/m³, algumas pessoas podem apresentar irritação de garganta, dor de cabeça e dores torácicas; concentrações > a 200 mg/m³ produzem irritações severas e dores mais intensas. A exposição cutânea ocupacional provoca desidrose, irritação, dermalites e eczema. Uma ceratoconjuntivite pode ser encontrada nas contaminações oculares. **Poloxalene:** a absorção é baixa com rápida excreção na bíla e urina e pouca retenção nos tecidos. Administração intravenosa em humanos provocou dor, anormalidades no local da injeção e náuseas. Pode ser irritante de pele e mucosas.
Diagnóstico	Ou diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível. Etilenoglicol: O diagnóstico se baseia na noção de exposição associada ao quadro clínico compatível com intoxicação por etilenoglicol. Exame de urina: dosagem de etilenoglicol > 20 mg/ml revela uma intoxicação, mas valores inferiores são compatíveis com casos mais distantes. A elevação significativa da osmolalidade sérica pode ser um bom indicador, ainda que não especifica e possivelmente ausente após a primeira hora. O cálcio sérico vai diminuindo com a formação de oxalato e a dosagem de eletrólitos mostra um intervalo aniônico anormal (AG=Na+-(Cl+HCO$_3^-$) > 12 mEq/L). Ureia e creatinina aumentam com a insuficiência renal. A presença de cristais de oxalato de cálcio também é útil. Hematúria e proteinúria são comuns. Monitorar o fluxo urinário. **Obs.:** Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.
Tratamento	**Antídoto:** Não há antídoto especifico. **Tratamento:** remoção da fonte de exposição, descontaminação, proteção das vias respiratórias de aspiração; tratamento sintomático e de suporte. Exposição Oral: • **Lavagem gástrica:** na maioria dos casos não é necessário. 1. Considere logo após a ingestão de uma grande quantidade do produto (até 1 hora) Proteger vias aéreas em posição de Trendelenburg e decúbito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal. 2. Contra-indicações: perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou alteração da consciência em pacientes não-intubados; corrosivos e hidrocarbonetos; riscos de hemorragia ou perfuração gastrointestinal. • Carvão ativado: se liga à maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a absorção sistémica destes se administrado logo após a ingestão (1h). 1. Dose: suspensão (240 ml de água/30g de carvão). Dose 25 a 100 g em adultos, 25 a 50 g em crianças de 1-12 anos e 1g/kg em <1 ano. • Não provocar vômito; caso ocorra espontaneamente não deve ser evitado; deitar o paciente de lado para evitar que aspire os resíduos. • Fluidos intravenosos e monitorização laboratorial. • Corrigir a acidose metabólica com solução de bicarbonato de sódio. O gluconato ou cloreto de cálcio intravenoso só deve ser aportado em caso de hipocalcemia grave, pelo risco de aumentar a precipitação do oxalato. • A vitamina B6 endovenosa poderia facilitar a transformação do ácido gióxilico em glicina, e reduzir a formação de ácido oxálico. • O 4-metilpirazol (4-MP ou Fomepizol), antagonista competitivo da desidrogenase láctica, bloqueia a enzima e evita a formação de glicoaldeído, ácidos glicólico e oxálico. Ele é o antídoto de referência para o tratamento da intoxicação por etilenoglicol e seus metabólitos, corrigindo rapidamente a acidose, os eletrólitos e anormalidades nos fluidos. • Manter internação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. Exposição inalatória: se ocorrer tosse/dispneia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigénio e auxilie na ventilação. Trate broncoespamos com β2-agonistas via inalatória e corticosteroides via oral ou parenteral. Exposição ocular: Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina 0,9% à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista. Exposição dérmica: Remova as roupas contaminadas e lave a area exposta com água abundante e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem. **CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:** - EVITAR aplicar respiração boca-boca em caso de ingestão do produto; usar equipamento de reanimação manual (Ambú). - Usar equipamentos de PROTEÇÃO; para evitar contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto.
Contra-indicações	A indução do vomito e contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
Efeitos sinérgicos	Não relatado em humanos.
ATENÇÃO	Ligue para o **Disque-Intoxicação: 0800-722-6001** para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS Centro de Informação Toxicológica - Curitiba/PR: 0800 41 0148 Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). **Telefone de Emergência da empresa:** (11) 2537-2373

Mecanismo de ação, absorção, e excreção para animais de laboratório:
Vide itens Toxicocinética e Mecanismos de toxicidade no quadro acima:

Efeitos agudos e crônicos para animais de laboratório:
Efeitos agudos (PP):
DL50 oral em ratos (fêmeas): superior a 300 mg/kg de peso corpóreo.
DL50 dérmica em ratos : superior a 4.000 mg/kg de peso corpóreo.
CL50 inalatória para ratos: > 2,26 mg/L de ar (4h).
Irritação ocular em coelhos: o produto foi considerado pouco irritante para os olhos.
Irritação dérmica em coelhos: o produto foi considerado pouco irritante para a pele.
Sensibilização cutânea: o produto não provocou sensibilização cutânea.

Efeitos crônicos
Vide item sintomas e sinais clínicos no quadro acima.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:
Este produto é:
☐ - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
☒ - Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
☐ - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
☐ - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos.
- Evite contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:
- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre recipientes disponíveis para envolver embalagens rompidas.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe a legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:
Isole e sinalize a área contaminada. Contate as autoridades locais competentes e a empresa **ISAGRO BRASIL COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROQUÍMICOS LTDA.** - Telefone de emergência (11) 2537-2373. Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha (PVC), óculos protetores e máscara com filtros).

Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante pelo telefone indicado acima.
Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade de produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores de ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO2, ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

– LAVAGEM DA EMBALAGEM: Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual): Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:
Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
Despeje a água da lavagem no tanque do pulverizador;
Faça esta operação três vezes;
Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo;

Lavagem sob Pressão:
Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:
Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo;

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:
Imediatamente após o esvazamento do conteudo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

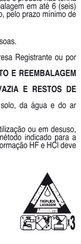
ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA: Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas. O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA: No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.
– TRANSPORTE:
As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.
– DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:
A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
– É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.
– EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:
A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO: Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final. A incineração é o método indicado para a desativação do produto, realizada em fornos apropriados, alimentados com uma mistura de ar e metano à 1100 – 1200°C. A formação HF e HCl deve ser levada para um sistema de absorção com 18 – 20% de Ca(OH)$_2$ em solução de água.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:
O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL
Sem restrições.



REV 20140724

976240

CONTÉM BULA

Pat. Req.
ABRIR CUIDADOSAMENTE
Atenção: Utilize este lacre para fechar a bula novamente.